

## **Violência doméstica contra mulheres e a pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura**

**Domestic violence against women and the COVID-19 pandemic: a literature review**

**Violencia doméstica contra la mujer y la pandemia de COVID-19: una revisión de la literatura**

Recebido: 01/06/2022 | Revisado: 29/06/2022 | Aceito: 23/08/2022 | Publicado: 30/08/2022

**Adria Santos Bastos Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7379-6877>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [adria.soares@aluno.uepa.br](mailto:adria.soares@aluno.uepa.br)

**Rogério do Espírito Santo Amorim Correa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6066-8406>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [rogerio.correa@aluno.uepa.br](mailto:rogerio.correa@aluno.uepa.br)

**Lucas Henrique de Amorim Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6757-6360>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [lucas.alima@aluno.uepa.br](mailto:lucas.alima@aluno.uepa.br)

**Simone Argentino**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3942-2361>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [simone.argentino@uepa.br](mailto:simone.argentino@uepa.br)

### **Resumo**

*Introdução:* A pandemia de COVID-19 teve influência sobre muitos determinantes em saúde no qual se destaca a violência contra mulheres. Esse importante determinante foi impactado pelo contexto da pandemia no mundo e as ações necessárias para sua contenção, tal qual o isolamento social. *Objetivo:* Analisar, na literatura internacional e nacional, a influência de fatores oriundos do contexto de COVID-19 sobre a violência doméstica contra mulheres, dentre eles, o isolamento social. *Método:* Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) sobre as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Education Resources Information Center (ERIC) e PubMed. *Resultados:* 325 foram identificados, sendo 158 do ERIC, 164 do PubMed e 4 do LILACS. Destes apenas 15 artigos foram considerados elegíveis para RIL. *Discussão:* A perpetração de violência contra mulheres durante crises não é um fator exclusivo da Pandemia contemporânea, contudo já foi observado em outros desastres. Os fatores próprios do contexto pandêmico como o isolamento social alarmaram alguns tipos de violência mais que outros como no caso da violência psicológica. *Conclusão:* Considerou-se necessário colocar o combate contra a violência doméstica contra mulheres como fator primordial no combate da pandemia, direcionando serviços de saúde e apoio para este fim, além de mitigar fatores advindos da crise financeira e social que aumentam a vulnerabilidade das mesmas.

**Palavras-chave:** Violência doméstica; Isolamento social; COVID-19.

### **Abstract**

*Introduction:* The COVID-19 pandemic has influenced many health determinants, in which violence against women stands out. This important determinant was impacted by the isolation of the pandemic in the world and the appearances for its containment, such as social isolation. *Objective:* To analyze, in the international and national literature, the influence of factors arising from the context of COVID-19 on domestic violence against women, including social isolation. *Method:* This is an Integrative Literature Review (RIL) on the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Education Resources Information Center (ERIC) and PubMed databases. *Results:* 325 were identified, 158 from ERIC, 164 from PubMed and 4 from LILACS. These only 15 articles were reported to RIL. *Discussion:* The perpetration of violence against women during crises is not an exclusive factor of the contemporary Pandemic, however it has already been observed in other disasters. Factors specific to the pandemic context, such as social isolation, have alarmed some types of violence more than others, as in the case of psychological violence. *Conclusion:* It was considered necessary to put the fight against domestic violence against women as a key factor in the fight against the pandemic, directing health and support services to this end, coming from mitigating factors arising from the financial and social crisis that increases their vulnerability.

**Keywords:** Domestic violence; Social isolation; COVID-19.

## Resumen

**Introducción:** La pandemia de COVID-19 ha influido en muchos determinantes de la salud, entre los que se destaca la violencia contra la mujer. Este importante determinante se vio impactado por el aislamiento de la pandemia en el mundo y las apariencias para su contención, como el aislamiento social. **Objetivo:** Analizar, en la literatura internacional y nacional, la influencia de factores derivados del contexto del COVID-19 sobre la violencia doméstica contra las mujeres, incluido el aislamiento social. **Método:** Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura (RIL) sobre la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), el Centro de Información de Recursos Educativos (ERIC) y las bases de datos PubMed. **Resultados:** se identificaron 325, 158 de ERIC, 164 de PubMed y 4 de LILACS. Estos solo 15 artículos se informaron a RIL. **Discusión:** La perpetración de violencia contra las mujeres durante las crisis no es un factor exclusivo de la Pandemia contemporánea, sin embargo ya se ha observado en otros desastres. Factores propios del contexto de la pandemia, como el aislamiento social, han alarmado más algunos tipos de violencia que otros, como es el caso de la violencia psicológica. **Conclusión:** Se consideró necesario situar la lucha contra la violencia doméstica contra las mujeres como un factor clave en la lucha contra la pandemia, orientando a este fin los servicios de salud y de apoyo, provenientes de factores atenuantes derivados de la crisis financiera y social que aumenta su vulnerabilidad.

**Palabras clave:** Violencia doméstica; Aislamiento social; COVID-19.

## 1. Introdução

A origem do termo violência, do latim “violencia”, expressa o ato de violar outrem ou de se violar, esse elemento consiste em um fenômeno social amplamente distribuído nos lugares e classes da sociedade, uma vez que ele pode ser evidenciado desde os locais mais ricos até os mais carentes economicamente. Trata-se da violação dos direitos humanos, atingindo a vida e a integridade física e psíquica, logo, a sua magnitude, causas e consequências são variáveis relevantes para investigação, sobretudo pelas implicações sobre morbidade e mortalidade, assim como pela abundância de interpretações e fatores que rodeiam esse tema (Misse, 2019).

Como uma subcategoria do conceito geral, a violência doméstica contra mulheres, praticada comumente no âmbito familiar, remonta à trajetória do movimento feminista, uma vez que a mobilização de tal grupo teve como um de seus objetivos a denúncia dessa modalidade de violência, isto é, buscaram interromper a oposição existente entre o público e o privado, relação essa que legitimava e ignorava os abusos sofridos pelas mulheres (Guimarães & Pedroza, 2015).

A correlação entre violência contra a mulher e saúde é bem marcada, tanto que são evidenciados em vítimas efeitos diretos dessa prática, como o estresse pós-traumático e alterações comportamentais (Silva et al., 2017), assim como repercussões de caráter mais físico: lacerações, escoriações, hematomas e fraturas (Bezerra et al., 2019). Tal vínculo é enquadrado na dimensão dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), uma vez que a violência é reconhecida como um influenciador de problemas e fatores de risco da saúde, por isso, as redes de apoio, como amigos e familiares, constituem fator de significativa importância nesse recorte (Dalcin et al., 2016).

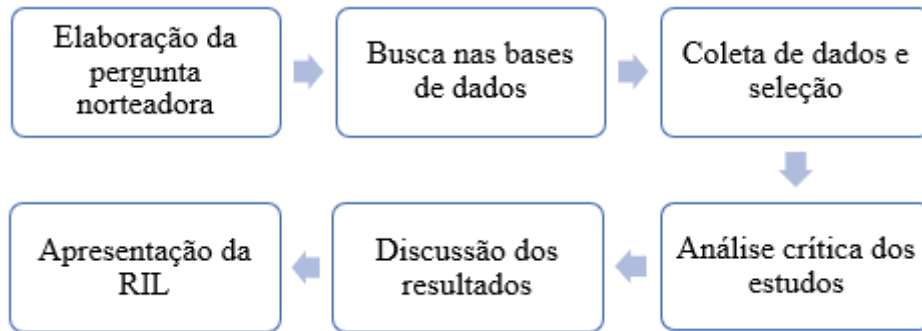
Desse modo, com o advento da pandemia de COVID-19 e com a consequente necessidade de isolamento social da população e de outras particularidades dessa realidade vivenciada por essa comunidade, identifica-se um contexto possivelmente favorável para a manutenção de práticas violentas contra esse grupo. Assim, considerando a necessidade de se conhecer as circunstâncias em que um importante determinante social em saúde se manifesta, neste caso a violência, este trabalho teve como objetivo analisar, na literatura internacional e nacional, a influência de fatores oriundos do contexto de COVID-19 sobre a violência doméstica contra mulheres, dentre eles, o isolamento social.

## 2. Metodologia

### 2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), que se apresenta como uma rigorosa busca na literatura, sendo realizada em seis etapas (Souza, et al., 2010) (Figura 1).

**Figura 1.** Etapas da produção da RIL.



Fonte: Souza, Silva e Carvalho (2010).

## 2.2 Fonte dos Dados

As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Education Resources Information Center (ERIC) e PubMed. Baseando-se nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram escolhidas e organizadas palavras-chave na seguinte estratégia de busca: (Violence Against Women OR Domestic Violence) AND (Social Isolation OR Pandemics) AND (Coronavirus Infections OR COVID-19 OR 2019-nCoV Pandemic OR 2019 novel coronavirus Pandemic OR 2019 novel coronavirus Epidemic).

## 2.3 Critérios de Elegibilidade

Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em revista a partir de 2020 (ano em que foi declarada a pandemia), sendo excluídos todos os artigos incompletos, resumos, artigos não publicados em revista, publicados há mais de dois anos e aqueles artigos repetidos em mais de um base de dados utilizada.

## 2.4 Triagem dos Dados

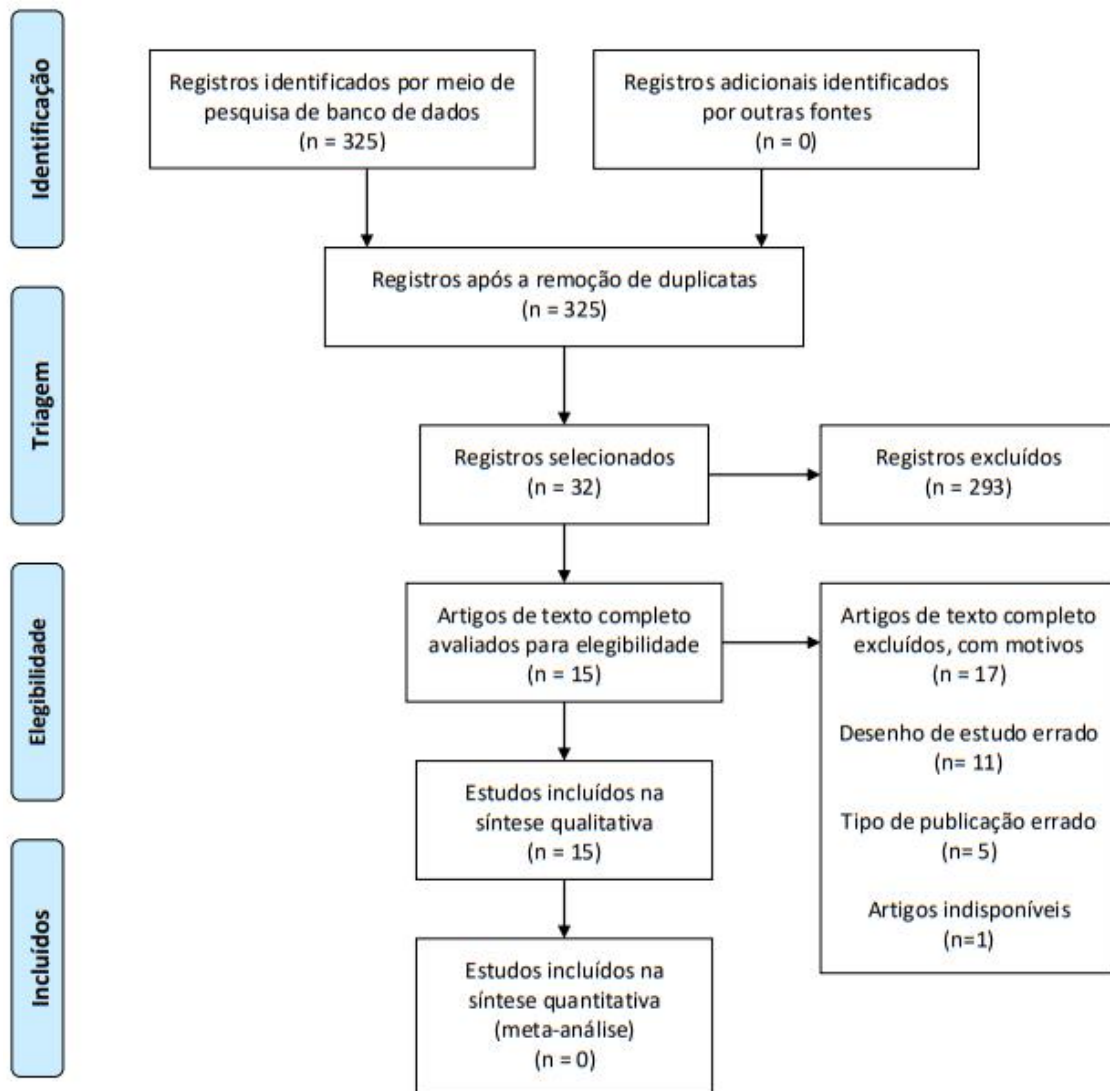
A triagem dos artigos foi realizada no *software* Rayyan, e as informações dos estudos incluídos foram tabulados no *software* Microsoft Excel e adicionados no *software* gerenciador de referências Mendeley, por fim, adicionadas no fluxograma PRISMA.

## 3. Resultados

### 3.1 Seleção e avaliação dos estudos

Foram identificados 325 artigos, sendo 158 do ERIC, 164 do PubMed e 4 do LILACS. Após triagem de leitura de títulos e resumos, 32 artigos foram selecionados para avaliação de elegibilidade, após leitura integral, 15 artigos foram considerados elegíveis para RIL, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2. Fluxograma PRISMA.



Fonte: Autores (2022).

### 3.2 Caracterização dos estudos incluídos

Apresentando estudos de 12 países, sendo: Estados Unidos (3), Brasil (2), Irlanda (1), Suíça (1), Tunísia (1), China (1), Nepal (1), Jordânia (1), Índia (1), Camarões (1), Colômbia (1), Ucrânia (1) e Nigéria (1). Destes, dez artigos foram publicados em 2020 e cinco foram em 2021, todas as características desses estudos estão na Tabela 1.

**Tabela 1.** Descrição dos estudos.

Título	Autor/ano	País	Desfecho
Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?	Vieira <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Globalmente, assim como no Brasil, durante a pandemia da COVID-19, ao mesmo tempo em que se observa o agravamento da violência contra a mulher, é reduzido o acesso a serviços de apoio às vítimas
Domestic violence against women and the COVID-19 pandemic: What is the role of psychiatry?	Gulati; Kelly, 2020	Irlanda	Em um momento como este, é importante que os serviços multidisciplinares de saúde mental sejam fortalecidos, ao invés de esgotados, a fim de abordar as questões urgentes em questão
Violence against women during covid-19 pandemic restrictions.	Roesch <i>et al.</i> , 2020	Suíça	As proteções para mulheres e meninas devem ser incluídas nos planos de resposta
Women's mental health: acute impact of COVID-19 pandemic on domestic violence	Sediri <i>et al.</i> , 2020	Tunísia	O abuso psicológico foi o tipo de violência mais frequente (96%). Mulheres que sofreram abusos antes do bloqueio estavam em maior risco de violência durante o bloqueio.
Home is not always a haven: The domestic violence crisis amid the COVID-19 pandemic.	Kofman; Garfin, 2020.	EUA	Devido às ordens generalizadas de ficar em casa nos Estados Unidos e internacionalmente, muitas vítimas e sobreviventes de violência doméstica (DV), agora forçadas a ficar isoladas com seus agressores, correm o risco de nova violência ou escalada
The pandemic paradox: domestic violence and happiness of women.	Haq <i>et al.</i> , 2020	China	Mulheres com ensino superior têm mais chance de zero violência. Mulheres desempregadas e mulheres que não trabalham têm maior chance de zero violência em comparação com as mulheres que trabalham
Mitigating violence against women and young girls during COVID-19 induced lockdown in Nepal: a wake-up call.	Dahal <i>et al.</i> , 2020	Nepal	As restrições induzidas pela COVID-19 têm confinado mulheres e meninas em suas casas, aumentando o risco de violência doméstica
Effect of COVID-19 pandemic on women's health and safety: A study of immigrant survivors of intimate partner violence.	Sabri <i>et al.</i> , 2020	EUA	A violência por parceiro íntimo (VPI) é um problema de saúde pública nacional e global significativo, com a pandemia de COVID-19 aumentando a VPI e os problemas de saúde associados
A Cross-Sectional Study of the Impact of COVID-19 on Domestic Violence, Menstruation, Genital Tract Health, and Contraception Use among Women in Jordan.	Aolymat, 2020	Jordânia	20,5% das mulheres sofreram aumento de violência doméstica durante a pandemia de COVID-19.
Domestic violence during COVID-19 pandemic: The case for Indian women.	Maji <i>et al.</i> , 2021	Índia	Um grande aumento nos casos de violência doméstica foi observado durante o período COVID-19 em comparação com os anos anteriores.
Intimate partner violence during the confinement period of the COVID-19 pandemic: exploring the French and Cameroonian public health policies.	Tochie <i>et al.</i> , 2020	Camarões	A taxa de violência entre parceiros íntimos aumentou tremendamente resultando no pior cenário, a morte de mulheres.
			As mulheres, em particular, constituem um dos grupos mais fortemente afetados pela pandemia, enfrentando taxas mais altas de desemprego e

The exacerbation of violence against women as a form of discrimination in the period of the COVID-19 pandemic.	Londoño et al., 2021	Colômbia	licença devido à discriminação estrutural e um aumento subsequente na dependência econômica, pois são forçadas a retornar às ocupações tradicionais não remuneradas, como cuidar e cuidar do lar.
The Endemic Amid the Pandemic: Seeking Help for Violence Against Women in the Initial Phases of COVID-19.	Sorenson et al., 2021	EUA	Houve uma diminuição na procura de ajuda para violência sexual e agressão em geral, mas não para violência doméstica, durante as fases iniciais do surto de COVID-19.
Experiences of Intimate Partner Violence during Lockdown and the COVID-19 Pandemic.	Lyons et al., 2021	Ucrânia	A pandemia de COVID-19 teve um impacto substancial nas pessoas que vivem com VPI, muitas vezes aumentando a gravidade da VPI experimentada.
Home was not a safe haven: women's experiences of intimate partner violence during the COVID-19 lockdown in Nigeria.	Fawole et al., 2021	Nigéria	Na maioria dos casos, os relatórios identificaram VPI que estava ocorrendo antes do isolamento, mas aumentou em gravidade ou envolveu novos tipos de violência durante o isolamento social.

Fonte: Autores (2022).

## 4. Discussão

Nessa perspectiva, foi possível constatar que os diferentes tipos de violência direcionados às mulheres perpassaram questões sociais, culturais e de saúde que, em algum grau, foram intensificadas frente ao cenário pandêmico, desse modo a discussão se segmenta em 4 frentes, a saber: o machismo e as crises históricas, manutenção de violências, impacto da pandemia nos tipos de violência e saúde mental das mulheres.

### 4.1 Machismo e as crises Históricas

Historicamente, as crises aumentam violências estruturadas socialmente por excluírem alguns agentes sociais do potencial de consumo ou mesmo qualidade de vida. Catástrofes ou situações de estado de exceção tendem a apagar limites tênues relacionados aos direitos das mulheres, assim banalizando processos violentos contra as mesmas o que se verifica nos picos de violência doméstica identificados após furacões ou momentos de retração econômica (Garfin & Kofman, 2020).

O isolamento como forma de proteção contra a pandemia de COVID-19 se mostrou como uma repetição desse padrão, já que diminuiu a funcionalidade dos serviços de apoio às mulheres, por exemplo, o que evidencia que a segurança das mesmas foi posta em segundo plano na situação e emergência; esse fenômeno foi notado nos primeiros meses da pandemia nos Estados Unidos, ocorrendo redução de ligações de vítimas para as linhas diretas de denúncia pela diminuição de sua divulgação e operacionalização; isso não reflete, contudo, uma diminuição da violência, mas a ausência da busca e suporte de ajuda (Berk; et al., 2021).

### 4.2 Manutenção de Violências

As violências contra mulheres foram exacerbadas por diversos fatores advindos da crise global, contudo, também é evidente que a acentuação foi maior em contextos nos quais as mulheres já estavam em situação vulnerável. Uma série de relatos de caso executada na Nigéria evidenciou que a violência sofrida já estava ocorrendo antes do bloqueio, mas aumentou em gravidade ou envolveu novos tipos de violência durante o bloqueio, a dificuldade de denúncia ou fuga do cenário violento foi, portanto, acentuada com a política de isolamento necessária para conter a pandemia (Fawole; et al., 2021). Na América Latina, a crise financeira aguçou a já latente diferença salarial entre homens e mulheres, o que corroborou para uma maior



dependência financeira dessas para com seus parceiros, permitindo perpetração de violência material financeira e, também, psicológica (Londonõ et al., 2021). Outro recorte importante é o de mulheres imigrantes, as quais são muito mais suscetíveis à violência pela própria condição em que estão, já distantes da família, com barreiras linguísticas e econômicas; essas tiveram uma taxa maior de aumento e somatização de violência pós pandemia (Sabri et al., 2020).

#### **4.3 Impacto da Pandemia Nos Tipos de Violência**

Em uma pesquisa, realizada mundialmente via redes sociais de forma anônima se constatou que 96% das mulheres abusadas sofreram violência psicológica, 41% violência econômica e 10% violência física, o isolamento permitiu altos índices de depressão e ansiedade para essas mulheres (Sediri et al, 2020). Em fevereiro de 2020 os casos de violência doméstica aumentaram 3 vezes em relação ao mesmo mês em 2019, as mortes no Reino Unido por violência sexista dobraram no mesmo período (Roesch et al., 2020). O impacto da pandemia de covid-19 advém do confinamento em massa preciso para a contenção do vírus o qual proporciona o afastamento da mulher de suas redes de apoio (familiares e amigos), a exemplo da Índia onde o hábito de visitar familiares permitia a fuga momentânea da situação de abuso, o que pode contribuir para uma redução na busca por ajuda e possibilita a violência psicológica (Maji; et al.,2021).

O direcionamento total dos serviços de saúde à pandemia, além do medo de contágio, também fortaleceu a permanência de mulheres na situação de abuso ao dificultar o acesso a esses recursos (Lyons; Brewer, 2021). No Nepal a crise econômica representou a maior dependência financeira feminina, tal qual a América Latina, para com o parceiro, menor acesso a serviços de saúde e assim alienação de direitos básicos como saúde reprodutiva, alimentação e autonomia (Dahal *et al*, 2020). Questões sociais e econômicas tornaram-se no cenário pandêmico ainda mais cruciais sobre as estatísticas de violência. A escolaridade, moradia e poder econômico foram fatores cruciais para perpetração de violência, mulheres com ensino superior moradoras de áreas urbanas tiveram mais chance de zero violência, mulheres desempregadas, por outro lado, foram mais suscetíveis a somatização de violências (Haq; et al., 2020). A falta de levantamento por parte de governos leva à escassez de evidências e dificulta uma avaliação pela nos impactos da pandemia sobre as violências, sabe-se, contudo que a emocional é a mais recorrente seguida pela sexual e física. Os governos devem redimensionar, portanto, recursos para pesquisa e redes de intervenção (Tochie *et al*, 2020).

#### **4.4 Saúde Mental das Mulheres**

Estudo realizado na Tunísia via Facebook constatou que para mulheres com média de idade de 37 anos, a violência aumentou de 4,4% para 14,8% durante o isolamento. Do total de 87% apresentaram sintomas de ansiedade e depressão. Sendo dessas 96 % passaram por abusos psicológicos (Sediri *et al*, 2020). A medicina entra nesse cenário, não apenas no que se refere à pandemia, além disso, é preciso que recursos de assistência social, psicológica e psiquiátrica sejam fortalecidos e não reduzidos durante o boqueio, para acolhimento às vítimas, sendo a psiquiatria muito importante para avaliar possíveis violadores, possíveis vítimas e medidas terapêuticas para evitar violências (Gulati & Kelly, 2020). Para conter esses impactos, as redes de apoio precisam ser ampliadas, linhas de denúncias, redes online, além de abrigos para acolhimento de mulheres em situação vulnerável podem ajudar a mitigar os impactos da pandemia sobre os números de violência contra mulheres (Vieira; et al., 2020).

### **5. Considerações Finais**

Observa-se que o contexto de pandemia da COVID-19 ofereceu de diferentes maneiras um ambiente propício para a violência doméstica contra mulheres, dessa maneira, mitigar os fatores agravados pela pandemia é um plano de ação a ser inserido na linha de frente de combate às mazelas advindas dessa crise global.

Nesse sentido, a sistematização de denúncias e a operacionalização de serviços de saúde para mulheres vítimas de violência são primordiais para a prevenção e redução dos efeitos sobre a saúde oriundos da violência doméstica contra esse grupo. Ressaltamos, também, a relevância de que mais estudos sejam realizados acerca dessa temática, uma vez que ela se destaca como uma problemática encontrada em diferentes locais do mundo e com efeitos diretos sobre a saúde das vítimas.

Dessa maneira, sugere-se que estudos futuros focalizem sua investigação em modalidades específicas de violência, assim como nas repercussões a longo prazo dessas, aspectos relevantes para um entendimento aprofundado da violência doméstica contra as mulheres e da magnitude e características das repercussões dessa em suas vidas, seja no âmbito da saúde física, seja na psicológica, assim como em outros segmentos. Além disso, considera-se pertinente a realização de estudos com outras metodologias, como com a realização de entrevistas com essas vítimas de violência etc.

Por fim, este estudo pode oferecer subsídios na construção de outras estratégias de combate a essa realidade por parte de instituições e órgãos governamentais, uma vez que ele apresenta um panorama das principais circunstâncias associadas a modalidade de violência doméstica sob o ambiente particular da pandemia.

## Referências

- Aolymat, I. (2020). A Cross-Sectional Study of the Impact of COVID-19 on Domestic Violence, Menstruation, Genital Tract Health, and Contraception Use among Women in Jordan. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 104(2), 519–25. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33377449>
- Bezerra, M. B., Paulo, A. P. D. S., Medeiros, H. R. L., & Rodrigues, E. S. R. C. (2019). Violência de gênero e suas consequências na saúde da mulher. *Revista Temas em Saúde*. 19(5) 376–91. <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/10/19521.pdf>
- Dahal, M., Khanal, P., Maharjan, S., Panthi, B., & Nepal, S. (2020). Mitigating violence against women and young girls during COVID-19 induced lockdown in Nepal: a wake-up call. *In Globalization and health* (16(1), 84). <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32957999/>
- Dalcin, C. B., et al.(2016). Determinantes Sociais De Saúde Que Influenciam O Processo De Viver Saudável Em Uma Comunidade Vulnerável. *Journal of Nursing UFPE*. 10(6) 1963–1970. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11207/12778>.
- Fawole, O. I., Okedare, O. O., & Reed, E. (2021). Home was not a safe haven: women's experiences of intimate partner violence during the COVID-19 lockdown in Nigeria. *BMC Women's Health*, 21(1), 32. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33472627/>
- Guimarães, M. C., & Pedroza, R. L. S. (2015). Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Revista Psicologia e Saúde*. 256–266. <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n2/1807-0310-psoc-27-02-00256.pdf>.
- Gulati, G., & BD, K. (2020). Domestic violence against women and the COVID-19 pandemic: What is the role of psychiatry? *International Journal of Law and Psychiatry*, 71, 101594. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32768101/>
- Haq, W., SH, R., & Mahmood, T. (2020). The pandemic paradox: domestic violence and happiness of women. *PeerJ*, 8, e10472. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33282567/>
- Kofman & Garfin (2020). Home is not always a haven: The domestic violence crisis amid the COVID-19 pandemic. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice and Policy*, 12, S199–S201. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32478558/>
- Londoño, et al. (2021). The exacerbation of violence against women as a form of discrimination in the period of the COVID-19 pandemic. *Heliyon*, 7(3), e06491. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33817371/>
- Lyons, M., & Brewer, G. (2021). Experiences of Intimate Partner Violence during Lockdown and the COVID-19 Pandemic. *Journal of Family Violence*, 1–9. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33654343/>
- Maji, S., Bansod, S., & Singh, T. (2021). Domestic violence during COVID-19 pandemic: The case for Indian women. *Journal of Community & Applied Social Psychology*. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33821118/>
- Misse, M. (2019). Alguns aspectos analíticos nas pesquisas da violência na América Latina. *Estudos Avançados*, 33(96) 23–38. <https://www.scielo.br/j/ea/a/XwCPFzcJwfHCBmRZF9SYK/?lang=pt>
- Roesch, E., Amin, A., Gupta, J., & García-Moreno, C. (2020). Violence against women during covid-19 pandemic restrictions. In *BMJ (Clinical research ed.)* (Vol. 369, p. m1712). <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32381644/>
- Sabri, B., Hartley, M., Saha, J., Murray, S., Glass, N., & JC, C. (2020). Effect of COVID-19 pandemic on women's health and safety: A study of immigrant survivors of intimate partner violence. *Health Care for Women International*, 41(11), 1294–1312. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33085577/>
- Sorenson, et al. (2021). The Endemic Amid the Pandemic: Seeking Help for Violence Against Women in the Initial Phases of COVID-19. *Journal of Interpersonal Violence*, 886260521997946. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33691528/>
- Sediri, S., Zgueb, Y., Ouanes, S., Ouali, U., Bourgou, S., Jomli, R., & Nacef, F. (2020). Women's mental health: acute impact of COVID-19 pandemic on domestic violence. *Archives of Women's Mental Health*, 23(6), 749–756. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33068161/>



Silva, M. P. S., Santos, B. O., Ferreira, T. B., & Lopes, A. O. S. (2017). A violência e suas repercussões na vida da mulher contemporânea. *Revista Enfermagem UFPE on line*, 11(8) 3057–64. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/110209/22112>

Souza, M. T. Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein (São Paulo)*, 8(1) 102-106 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso)

Tochie., et al. (2020). Intimate partner violence during the confinement period of the COVID-19 pandemic: exploring the French and Cameroonian public health policies. *The Pan African Medical Journal*, 35, 54. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33623579/>

Vieira, P. R., Garcia, L. P., & Maciel, E. L. N. (2020). Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Rev. Bras. Epidemiol*, 23, e200033–e200033. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2020000100201](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100201)